

Editorial

Alinhavados na perspectiva editorial da Revista Mal-Estar e Sociedade, a qual pretende apresentar questões educacionais sobre diversos prismas e tendo como pilares o discurso e o conflito, a edição número 1, volume 10 navega sobre temas que nos remetem a questões atuais, intensificadas, neste momento, para toda a humanidade na reverberação de dúvidas existenciais que se intensificaram no cenário pandêmico vivenciado nos últimos dois anos.

Desse modo, o debate entre o global e o local, o tradicional e o plural, o disciplinar e o interdisciplinar, o governamental e o comunitário, a tradição e o apagamento, a maioria e a minoria, dentre tantas outras dualidades humanas e sociais postas em evidência nesta edição indicam para contradições que podem nos remeter à dualidade indivíduo/sociedade.

Vários desses pontos passaram a ser vivenciados e refletidos por grande parte da população a partir das exigências de distanciamento social e “aproximação” individual impostos pela pandemia. A exacerbação dessas contradições pois, ainda que, de modo incipiente, nossa sociedade em um processo de reflexão, autorreflexão. Afirmar sobre mudanças significativas, estruturais ou a continuidade do *status quo* social parecem prematuras neste momento. Contudo, neste cenário, a Revista Mal-Estar e Sociedade se reafirma a partir de seus pilares fundantes, a saber, através do discurso como condição de construção de subjetividades e do conflito como elemento inerente às relações sociais.

No Texto “Pedagogia/educação social nas (novas) práticas socioeducativas: Osmose do ‘encontro’ e da convivência na intervenção” versa sobre a tentativa de compreender a Pedagogia Social e Educação Social nos novos contextos da sociedade; determinar o papel da Pedagogia Social/Educação Social na inclusão cultural, educativa e geracional; relacionar a Pedagogia Social com a multiplicidade de pedagogias e expropriação dos saberes; valorizar a intervenção da Educação Social através da pedagogia do encontro e da convivência na melhoria da formação e aprendizagem do cidadão, valorizando-se a vertente dialógica; valorizar a Pedagogia Social/Educação Social nas exigências do aprender a ser, aprender a estar e a conviver através do encontro. O texto é apresentado a partir de quatro pontos relacionados com papel da Pedagogia Social e Educação Social no cenário atual gerador de metamorfoses/emergências socioculturais, de multiplicidade de pedagogias e saberes. Indicando em suas

considerações que o desafio da Pedagogia Social assenta no papel da pedagogia do encontro e da convivência, ao nível da intervenção, no ideal educativo de cidadão global.

No próximo texto, “Modernidade, contemporaneidade e religião: uma breve leitura do mundo moderno e as transformações da religião”, os autores propõem uma reflexão sobre os agentes e os movimentos que culminariam no mundo moderno e seus desdobramentos na sociedade contemporânea, sobretudo em relação aos deslocamentos e transformações das religiões e suas instituições. Indicando, entre outras considerações, que as religiões (sobretudo o cristianismo) vêm servindo muito bem como mecanismos aos que operam os mais diferentes projetos de poder, bem como, vêm sendo utilizadas para apaziguar as aflições dos que não compreendem e/ou não aceitam a insignificância da existência humana.

O Terceiro texto desta edição, “Quilombo Candendê: silêncios de um passado-presente”, apresenta algumas reflexões sobre o termo quilombo e o apagamento estratégico dos bens materiais e imateriais do lugarejo observado no Inventário Cultural elaborado pela Prefeitura Municipal de Barbacena, isso por meio de apontamentos referentes ao quilombo, nomeado atualmente de Ponto Chique do Martelo, que surgiu em meados dos oitocentos numa “grotta” que fica entre os municípios de Barbacena e o distrito de Padre Brito, antigo São José de Ilhéus. O texto relata a resistência e se alinha à esta edição da Revista Mal-Estar e Sociedade a partir de visitas realizadas na comunidade e entrevistas com seus moradores, sendo possível verificar a riqueza de uma memória que não aceita o apagamento e resiste, até os dias de hoje, às intempéries sociais.

No texto “Discursos (mal) ditos sobre inclusão escolar: o olhar dos gestores”, as autoras retomam o debate do contexto educacional. O texto buscou promover uma reflexão acerca dos discursos dos gestores de escolas da rede pública estadual, em relação ao conceito de inclusão escolar. Através da análise de dados, as autoras indicam que emergiram três vozes dos discursos, mas optou-se por apresentar duas delas neste trabalho: A voz da comunidade escolar e a voz governamental. Dessa forma, de acordo com os resultados, foi averiguado que a deficiência, na maioria das vezes, é vista como uma dificuldade, por isso se torna um paradigma a ser rompido. Indicando em suas considerações finais que, para mudar este contexto, é necessário o (re)conhecimento da diversidade a fim de se buscar estratégias que respeitem a dignidade e concebam os sujeitos em sua totalidade.

Nesta edição da Revista Mal-Estar e Sociedade o caminhar para o desfecho se inicia com o texto “Análise do discurso: uma nova perspectiva de leitura na prática docente”. Nesse trabalho, emerge a discussão da importância da Análise do Discurso no processo de formação de um docente mais crítico e reflexivo. Para tanto, o texto apresenta a análise do conto “Maria” da antologia “Olhos d’água” da escritora mineira Conceição Evaristo, na qual a autora discute conflitos contemporâneos, por meio de relatos do cotidiano de afrodescendentes, ressaltando as marcas da desigualdade social, preconceito racial, violência e miséria. Por fim, os autores sinalizam para a relação entre a Análise do Discurso e a Prática Docente, demonstrando que, na prática pedagógica, os futuros docentes necessitam de ferramentas que os auxiliem na sua prática educativa e que a teoria da Análise Modular do Discurso pode ajudar os futuros professores durante o processo de sua formação.

No findar do percurso informativo e reflexivo deste número, temos o texto “As contribuições dos fundamentos neurocientíficos no processo de ensino-aprendizagem”. Esse trabalho visa, por meio do diálogo entre a neurociência e a educação compreender as contribuições dos fundamentos neurocientíficos no processo de ensino-aprendizagem. Tal debate estruturado a partir da evolução e desenvolvimento do sujeito em sua integralidade, permitindo a compreensão do seu processo de aquisição e produção de conhecimentos, como os fatores externos e internos influenciam suas relações sociais, emocionais e cognitiva. Deste modo, a partir da construção apresentada as autoras entenderam as limitações e potencialidades dos sujeitos, no intuito de estabelecer estratégias pedagógicas que sejam relevantes para a melhoria do desempenhos alunos, na construção do conhecimento junto ao processo de ensino-aprendizagem.

Como último ato desta edição apresentamos a resenha do livro de Silvina Ocampo – “A fúria e outros contos” publicado em 2019. A obra se trata de uma coletânea de contos, que foi originalmente escrita na Argentina, em 1959, e inclui narrativas que permeiam, de muitas e diferentes formas, o insólito no cotidiano. A fúria possui 34 contos que rompem padrões preestabelecidos de estética e de linguagem, assim como padrões sociais e de normalidade da época da autora. Seus textos se revelam como labirintos, cujos caminhos estão repletos de forças antagônicas, paródia, ironia e humor negro. As histórias jogam com a presença de narradores ambíguos; crianças cruéis; mulheres monstruosas; personagens que se tornam objetos (e vice-versa); casas como espaços

ameaçadores e destrutivos; ilusões etc. Certos contos ainda exibem a influência do surrealismo, contendo imagens de sonhos e alucinações, os quais aproximam o leitor de uma experimentação de arte. Este, por sua vez, pode se deparar com um pesadelo que invade a realidade ficcional e provoca uma fatalidade ou perceber um processo de fusão de personalidades entre duas personagens, por causa de uma maldição.

Ataulpa Luiz de Oliveria